

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA
CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS
AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ
RESPEITO A REPERCUSSÃO NA AGRICULTURA – CRISE AG**

**REQUERIMENTO Nº /2009
(Do Sr. Paulo Piau)**

Requer audiência pública com as entidades representantes dos setores produção de madeira de florestas plantadas, produção de celulose e papel, produção de painéis de madeira reconstituída e siderurgia a carvão vegetal, para debater os efeitos da atual crise econômico-financeira e as sugestões de soluções, conjunturais e estruturais, que possam ser implementadas pela sociedade brasileira.

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa excelência nos termos regimentais, que, ouvido o plenário desta Comissão Especial, seja realizada audiência pública com o objetivo de debater os efeitos da atual crise econômico-financeira sobre os setores nacionais de madeira de florestas plantadas, produção de celulose e papel, produção de painéis de madeira reconstituída e siderurgia a carvão vegetal, para ouvir e colher sugestões de soluções, conjunturais e estruturais, que possam ser implementadas pela sociedade brasileira, especialmente pelo Poder Executivo.

Requeiro que para esta audiência pública que sejam convidadas pessoas e entidades seguintes:

Fernando Henrique da Fonseca, Presidente da ABRAF – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS

Elizabeth Carvalhaes, Presidente Executiva da BRACELPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL.

José Antonio Goulart, Presidente da ABIPA – Associação Brasileira de Produtores de Painéis de Madeira.

Paulino Cícero de Vasconcellos, Presidente da ASIBRAS – Associação das Siderúrgicas do Brasil

Bernardo de Vasconcellos, Presidente da AMS – Associação Mineira de Silvicultura

JUSTIFICATIVA

A crise financeira está impactando rapidamente o agronegócio brasileiro e o cenário que se desenha para 2009 é muito preocupante, pois existem muitas incertezas e indefinições. De concreto é a escassez de crédito (apesar das reservas internacionais), juros elevados, queda no volume das exportações e nos preços das commodities e redução no consumo agregado, o que está causando demissões e desemprego em várias cadeias produtivas.

O crescimento econômico no Brasil tem ocorrido em momentos de abundância de capital externo e preços elevados das commodities, que não é o caso nesse momento. Em 2008 houve produção recorde de grãos (144 milhões de toneladas), bons preços, e crescimento na renda e PIB agrícola. Estoques mundiais abaixo da média histórica, milho usado para produção de etanol, produção agrícola mundial *per capita* decrescente, aumento da população e da renda nos países emergentes (China e Índia) deram sustentação aos preços. O saldo comercial foi positivo, houve desconcentração regional e aumento do emprego em várias cidades do interior do país, com recuperação da renda em várias cadeias produtivas.

Mas agora em 2009 o quadro é muito diferente, com queda nas exportações pois a União Européia e os países do NAFTA, responsáveis por 48% das nossas exportações (complexo carnes e soja, produtos florestais, açúcar e álcool) estão no meio da crise financeira mundial e os indicadores sinalizam retração econômica em 2009. Está ocorrendo retração no consumo e aumento da taxa de desemprego nas cidades e também no campo. As exportações totais do agronegócio serão reduzidas em cerca de 20%, segundo estimativas do mercado, o que significa uma redução da ordem de 15 bilhões de dólares.

A indústria florestal mundial (celulose, papel, serrados e painéis de madeira) significa um comércio mundial acima de 160 bilhões de dólares, onde a participação do Brasil fica ao redor de 5%. A tendência mundial dominante antes da crise financeira era de crescimento médio acima de 2% a.a., diminuição do uso de madeira nativa e aumento no uso de madeira plantada, com maiores restrições ambientais e maiores exigências do produto em termos de certificação e qualidade. Nesse cenário o Brasil despontava como um grande potencial de produção, principalmente de madeira serrada. Mas a crise está afetando significativamente o mercado internacional e já chegou ao setor florestal nacional. Vários segmentos já apresentam redução significativa na expectativa de faturamento em 2009 devido a queda no consumo interno e na demanda externa o que significa aumento do desemprego e redução da renda agregada do setor.

Desse modo, é necessário ouvir representantes de todos os segmentos produtivos do setor florestal brasileiro, para analisar os cenários atuais e futuros e buscar soluções. Para tanto, solicitamos o apoio dos nossos pares a essa proposta, pois acreditamos que a presença desses atores privados é de fundamental importância para pleno conhecimento da gravidade da crise que assola a silvicultura nacional.

Sala das Reuniões, em de abril de 2009.

Dep. Paulo Piau (PMDB/MG)